

RadAR Participa

Participação da Sociedade Civil no Processo de Paz de Havana

Acordo entre o governo colombiano e as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia - FARC



Contextualização

Desde meados do século XX, a Colômbia enfrenta **conflitos entre o Estado e grupos armados**, motivados por disputas de poder político, social e territorial. Após décadas de violência, no início dos anos 1980, o presidente Belisario Betancur propôs uma **política de paz**, na qual os grupos **deixariam as armas** e se **integrariam à política institucional**. Entretanto, devido à **resistência** por parte de **militares** e de **setores conservadores**, do lado do governo, e de **falta de confiança**, por parte dos **grupos armados**, a continuidade das **negociações foi prejudicada**. Ao final da década de 1990, **outra tentativa** foi iniciada pelo presidente Andrés Pastrana, que criou uma **zona desmilitarizada**. Entretanto, a medida não contribuiu para a paz, já que as FARC se fortaleceram militarmente. Em 2012, o presidente Juan Manuel Santos informou que ambas as partes estavam em **negociação de um acordo de paz**, que foi assinado em 2016, e incluiu de forma **inovadora** a participação da sociedade.

Iniciativa

A inclusão de **processos participativos nas negociações do Acordo de Paz** ocorreu por consenso entre as partes - governo da Colômbia e das Farc - conforme expresso no Acordo Geral para a Terminação do Conflito e a Construção de uma Paz Estável e Duradoura, de 2012.

Objetivos

Levando em conta que os **índices de fracasso em processos de paz**, em geral, são altos, a inclusão de uma consulta pública na negociação teve como objetivo **envolver a população** nas discussões, de modo a **contribuir com insumos e propostas**, fortalecendo, assim, a **legitimidade** do processo e a **durabilidade** do que foi acordado.

Características

Ao todo, o processo participativo contava com quatro mecanismos: **recebimento de propostas** por formulários, **consultas sobre pontos da agenda** de negociação, **fóruns temáticos** organizados por uma terceira parte e **referendação**. O primeiro consistia na **participação dos cidadãos por meio de formulários**, que foram distribuídos em prefeituras, governos estaduais, instituições educacionais, e também podiam ser respondidos virtualmente.

O questionário continha **categorias por temas** além de um **espaço livre para propostas**, e seu preenchimento foi incentivado pelo governo colombiano por meio de **campanhas de informação**. Outro mecanismo participativo foi a realização de **Fóruns temáticos** nacionais e regionais **organizados por uma terceira parte** - o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), em conjunto com a Universidade Nacional da Colômbia. Para debater cada um dos temas da agenda de negociação, foram organizados **painéis expositivos** com espaço para escuta, dos quais participaram representantes da **academia, movimentos sociais e organizações não governamentais**. No caso do fóruns regionais, realizados fora da capital Bogotá, o objetivo era debater os temas com **lideranças comunitárias e população local**. A participação também foi exercida diretamente na **Mesa de Negociações**, onde os **convidados**, vítimas diretas do conflito, acadêmicos, empresários, representantes de comunidades indígenas e afro descendentes, **contribuíram com insumos técnicos ou políticos**. Em 2016, o Acordo oriundo do processo de negociação foi submetido a **referendo popular** mas **rejeitado** por uma estreita margem. Após **incorporação de sugestões dos opositores**, um **novo texto** foi **aprovado** pelo Congresso.

Inovação

A participação da sociedade civil no Processo de Paz de Havana inovou ao **incluir amplamente a sociedade civil nas negociações**, o que é **incomum** para **tratativas** de paz, especialmente com **grupos armados**. Os mecanismos elaborados, além de **incluírem uma parcela significativa da população**, proporcionaram a participação de **representantes de diferentes regiões** afetadas pelo conflito nas discussões. Ademais, a **participação direta das vítimas do conflito** na Mesa de Negociações **não tem precedentes**, e possibilitou a estruturação do acordo sob pilares da **justiça restaurativa**.

Resultados

Entre os principais resultados da participação social nas negociações de paz, destaca-se, além do **fortalecimento da cidadania** e da **democracia** na Colômbia, a **influência direta no conteúdo do Acordo Final**. As contribuições da sociedade civil levaram à inclusão de disposições específicas sobre **igualdade de gênero e respeito à autonomia das comunidades indígenas e afro colombianas**. Além disso, a participação direta das vítimas foi

fundamental para a criação do Sistema Integral de Verdade, Justiça, Reparação e Não-Repetição, que institui uma Comissão da Verdade, **mecanismos de justiça restaurativa**, medidas de **reparação** e garantias de **não repetição**.

Aprendizados e desafios

Embora tenha sido considerado bem-sucedido, o processo enfrentou alguns desafios. O primeiro refere-se à **sub-representação** de algumas regiões do país e de determinadas reivindicações sociais nos espaços de participação, o que comprometeu, em certa medida, sua **legitimidade** e gerou **desconfiança** sobre a **efetividade** da participação da sociedade civil na construção do acordo de paz. Com o passar do tempo, o **apoio social ao processo**, de forma geral, foi **decrecendo**, em grande parte devido a **falhas na comunicação sobre o avançar das negociações**, embora tenha persistido uma mobilização social em prol da paz, inclusive para além dos mecanismos formais. Além disso, o processo enfrentou dificuldades na **gestão das informações**, uma vez que não houve um **planejamento prévio** sobre como as propostas recebidas por meio dos formulários de participação seriam **processadas** e **incorporadas** ao texto do acordo em negociação.

Sobre a experiência

Responsável:

María Lucía Méndez Lacorazza - Coordenadora do processo de participação da sociedade civil na Mesa de Conversação entre o governo da Colômbia e as FARC
[linkedin.com/in/maluciamendez](https://www.linkedin.com/in/maluciamendez)

Fonte das informações

<https://ifit-transitions.org/wp-content/uploads/2022/05/Lecciones-del-Proceso-de-paz-de-La-Habana-sobre-participacio%CC%81n-de-la-sociedad-civil.pdf>

<https://ifit-transitions.org/wp-content/uploads/2021/03/Los-debates-de-La-Habana-Una-mirada-desde-adentro.pdf>

<https://peacemaker.un.org/sites/default/files/document/files/2024/05/co26082012-general20accord20to20end20the20conflict20and20build20a20stable20enduring20peace.pdf> <https://latinno.net/pt/case/5151/>

Ficha Técnica

Responsáveis técnicas

Lizandra Serafim

Camila Oliveira Santana

Pesquisa

Camila Oliveira Santana

Redação

Camila Oliveira Santana

Lizandra Serafim

Editoração e Diagramação

Mateus Luiz Camillo de Souza

Lizandra Serafim

Coordenação - Radar Participa

Lizandra Serafim

Coordenação - Observatório Participa (OPar)

Adrian Gurza Lavallo

Lizandra Serafim

Data de publicação

Junho de 2025

Volume 2



RadAr Participa

Leia mais sobre
a iniciativa em
inctparticipa.org

